

## COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO: ANÁLISE DAS AÇÕES EMPREENDIDAS NO CONTEXTO DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES

**Naiara Raíssa da Silva Passos**

Mestranda em Ciência da Informação  
Universidade Federal do Ceará  
Fortaleza, Ceará, Brasil.  
[naiaraissa.passos@gmail.com](mailto:naiaraissa.passos@gmail.com)  
<https://orcid.org/0000-0003-1312-6545>

**Gabriela Belmont de Farias**

Doutora em Ciência da Informação  
Universidade Federal do Ceará  
Fortaleza, Ceará, Brasil.  
[gabibfarias@gmail.com](mailto:gabibfarias@gmail.com)  
<https://orcid.org/0000-0001-5743-4422>

**Luiz Tadeu Feitosa**

Doutor em Sociologia  
Universidade Federal do Ceará  
Fortaleza, Ceará, Brasil.  
[tadeu.feitosa62@ufc.br](mailto:tadeu.feitosa62@ufc.br)  
<https://orcid.org/0000-0002-6159-7985>

### RESUMO

Este trabalho teve como objetivo examinar as pesquisas sobre a competência em informação no âmbito das bibliotecas escolares, no período de 2011 a 2021. Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, e desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica, abordando as temáticas competência em informação e biblioteca escolar. Os dados foram obtidos na Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação. Os resultados evidenciam que a maioria dos estudos estão centrados em mostrar os recursos e o modo como são utilizados pelos bibliotecários, que atuam em biblioteca escolar, para desenvolver a competência em informação. As pesquisas relacionam as temáticas estudadas, mostrando o quanto elas se influenciam mutuamente no espaço escolar, sendo a biblioteca relevante para a aprendizagem e autonomia dos alunos quanto ao acesso, seleção, avaliação e aplicação das informações.

**Palavras-chave:** Competência em Informação. Biblioteca escolar. Ciência da Informação.

## INFORMATION LITERACY: ANALYSIS OF ACTIONS TAKEN IN THE CONTEXT OF SCHOOL LIBRARIES

### ABSTRACT

This work aimed to examine research on information literacy in the context of school libraries, from 2011 to 2021. It is a descriptive study, with a qualitative approach, and developed through bibliographic research, addressing the themes information literacy and school library. The data were obtained from the Reference Database of Journal Articles in Information Science. The results show that most studies are focused on showing the resources and the way they are used by librarians, who work in a school library, to develop information literacy. The researches relate the studied themes, showing how much they influence each other in the school space, being the library relevant for the learning and autonomy of the students in terms of access, selection, evaluation and application of information

**Keywords:** Information Literacy. School library. Information Science

Recebido em: 17/05/2022

Aceito em: 08/08/2022

Publicado em: 20/12/2022

## 1 INTRODUÇÃO

A biblioteca escolar possui diversas funções (educativas, informacionais, culturais e recreativas etc.) que, conjuntamente, permitem aos professores a complementação do ensino pedagógico, além de despertar nos discentes a criatividade e a consciência crítica. (CÔRREA *et al.*, 2002). Para Ricardo, Paulo e Alves (2021, p. 37), ela deve ser vista como um “espaço de mediação ativo, promissor, catalisador de transformações sociais e educacionais”.

Conforme Santos e Zattar (2021), a biblioteca escolar contribui para o desenvolvimento da competência em informação, ao cooperar para formação de indivíduos críticos e capacitados a acessar, avaliar e utilizar a informação em situações diversas no seu cotidiano. Tais habilidades, segundo os autores, são fundamentais na sociedade atual, pois o acesso a cidadania é favorecido por meio da informação. (SANTOS; ZATTAR, 2021).

Segundo Zattar (2020), a competência em informação é configurada como uma prática que envolve aspectos sociais e técnicos, tornando possível que os sujeitos reconheçam a necessidade da informação; e também capacitando-os a localizar, avaliar e utilizar a informação visando alcançar os objetivos que deseja, de modo crítico e ético. Ademais, enquanto processo, a competência em informação agrega continuamente conceitos, atitudes e habilidades que permite a autonomia do indivíduo. Isto colabora para que os usuários compreendam e interajam com o universo informacional, em um aprendizado sucessivo ao longo das suas trajetórias pessoais e profissionais. (SANTOS; ZATTAR, 2021).

Ao focar as habilidades requeridas para o uso consciente e eficaz das informações, Silva e Farias (2018) mencionam que a competência em informação emergiu como uma nova perspectiva para a educação de usuários. Para Cavalcante e Bonalumi (2014), a educação de usuários está aportada nos programas efetuados pelas bibliotecas visando motivar e utilizar as instituições informativas, além de orientar os usuários a compreender e a desvelar o universo das informações. Assim, a competência em informação voltada para educar os usuários pretende capacitar os indivíduos para “lidarem melhor com o grande volume de informações e com as várias mídias e formatos onde estas informações são veiculadas.” (CAVALCANTE; BONALUMI, 2014, p. 95).

Partindo das considerações realizadas, este artigo tem como objetivo examinar as pesquisas sobre a competência em informação no âmbito das bibliotecas escolares, desenvolvidas no período de 2011 a 2021. O intuito é conhecer os enfoques desses estudos, observando as relações estabelecidas entre as duas temáticas citadas e as ações efetuadas pelas bibliotecas para desenvolver a competência em informação.

## **2 BIBLIOTECA ESCOLAR, ATUAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO E A COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO**

Na atualidade, dado o grande fluxo de informações, cada vez mais são necessários profissionais com capacidade de entender e usufruir de modo eficiente dos fluxos informacionais. As constantes transformações socioeconômicas e culturais, impeliram as bibliotecas e os bibliotecários a redimensionarem os seus objetivos e funções, especificamente, as atividades que dizem respeito a educação, por exemplo, a biblioteca escolar. Nesse sentido, a biblioteca escolar, além de “organizar e preservar os suportes documentais para atender aos docentes e discentes”, tem a missão de difundir a informação e o conhecimento por meio da integração com os docentes, atuando nos projetos de incentivo à leitura e na pesquisa escolar, com vistas a competência em informação. (CAVALCANTE; BONALUMI, 2014).

Para Dudziak (2003, p.28), a competência em informação pode ser entendida como um “processo contínuo de internalização de fundamentos conceituais, atitudinais e de habilidades necessário à compreensão e interação permanente com o universo informacional e sua dinâmica, de modo a proporcionar um aprendizado ao longo da vida”. Isto o torna apto a compreender e a interagir com o universo das informações ao longo da sua vida. Conforme Santos *et al.* (2021), a biblioteca escolar é relevante para a aprendizagem dos estudantes. Além disso, contribui para o desenvolvimento de habilidades informacionais, ao possibilitar que os alunos sejam críticos e capacitados para buscar e usar as informações sempre que necessário.

De acordo com Gasque (2013), é importante que a competência em informação seja desenvolvida pelos alunos, fato que requisita do bibliotecário escolar a disposição para converter seus conhecimentos em ações que tragam o aprendizado para os discentes, por exemplo, colaborando com as atividades de pesquisa. Por sua vez, Guedes e Farias

(2007), mencionam as responsabilidades da biblioteca escolar no que diz respeito a ensinar os alunos a como definir as suas necessidades, acessar, selecionar, avaliar, organizar, usar e gerar seu próprio conhecimento.

Para tanto, é preciso que o bibliotecário amplie a função pedagógica da biblioteca, estabelecendo parcerias com os demais sujeitos das escolas na elaboração de projetos voltados à educação para competência em informação e “[...] que as transformem em verdadeiros espaços de expressão, construção de conhecimento e consequente aprendizado.” (GUEDES; FARIAS, 2007, p. 113).

Nessa conjuntura, as autoras citadas anteriormente apontam que o bibliotecário assume a função de agente educacional, devendo orientar o seu trabalho para a mediação do aprendizado. De fato, Farias (2016) menciona que até a postura assumida pelo bibliotecário durante os atendimentos realizados são significativos para que os usuários aprendam e se apropriem das informações. Consequentemente, é necessária uma atitude de acolhimento da sua parte: ouvir e dar atenção devida aos usuários, convidando-os a expor suas dúvidas sem represálias; usar da tolerância e flexibilidade quando questionado; esclarecer e utilizar linguagem acessível, dentre outras habilidades.

Para Santos *et al.* (2021), conhecer as estratégias de ensino é imprescindível para o bibliotecário, pois, além de contribuir para o diálogo e a cooperação com os docentes, torna factível, operacionaliza e fundamenta as ações por ele desenvolvidas. Tais aspectos são relevantes quando se relacionam competência em informação e biblioteca escolar, dado que, segundo Belluzzo (2008), o ambiente escolar requer que sejam planejadas atividades que incentivem os estudantes a acompanhar o noticiário, refletindo criticamente sobre a atualidade (questões políticas, sociais, ambientais etc.) contribui sobremaneira para a formação das dimensões estética, ética e política da competência em informação.

Conforme Dudziak (2003), a estruturação de uma educação que favoreça a competência em informação não é uma questão simples, pois demanda planejamento, engajamento e deve ser considerada sistematicamente. Na verdade, como afirmam Vitorino e Piantola (2019), o desenvolvimento de projetos pedagógicos voltados para a competência informação enseja que crenças e práticas sejam repensadas, antes que as ações sejam postas em prática. Nesse sentido, um novo modelo de aprendizado só é possível a partir de “uma reestruturação curricular, no qual seja privilegiado o uso dos recursos informacionais disponíveis para aprendizagem e resolução do problema, de

forma contextualizada”, visando que os aprendizes busquem e utilizem criticamente a informação, inclusive a biblioteca. (VITORINO; PIANTOLA, 2019, p.75)

Nessa perspectiva, a educação voltada para competência em informação encontra respaldo em práticas curriculares focadas na transdisciplinaridade (currículo integrado) e no aprendizado baseado em recursos, que objetivam instrumentalizar e interiorizar comportamentos que conduzam à proficiência investigativa, ao pensamento crítico e ao aprendizado independente ao longo da vida. Assim, estas práticas também devem circunscrever o aprendizado por meio de duas vertentes: a resolução de problemas e a elaboração de projetos. Ou seja, respectivamente, buscando desenvolver a aprendizagem ativa a aprendizagem criativa nos discentes (DUDZIAK, 2003).

É preciso considerar que, mediante o enfoque educativo que as revestem, estas práticas necessitam de um trabalho integrado e colaborativo entre os profissionais da informação e os docentes, conforme abordado no quadro 1, tendo em vista a eficiência e da eficácia na implementação dos projetos pedagógicos voltados para desenvolver as competências em informação.

**QUADRO 1 – Melhores práticas voltadas à educação para a competência em informação**

Nº	Melhores práticas	Recomendações
1	O bibliotecário deve ser um campeão da causa	O bibliotecário deve buscar esta competência para si, incorporando a atualização constante, o desejo contínuo de aprender em diferentes ambientes, com pessoas diversas. Deve almejar a proficiência investigativa, a experimentação, abertura ao diálogo, sem o que não conseguirá entender integralmente os processos de construção da competência dos usuários.
2	O centro do processo é o aluno	O bibliotecário deve ser um facilitador. Não cabe aqui ensinar, é preciso aprender junto. Não existe hierarquia do saber. Existe a experiência do processo de busca e uso da informação com a finalidade de construir habilidades, conhecimentos e valores (que juntos contemplam a competência informação).
3	O bibliotecário deve ser um agente educacional	Torna-se imprescindível envolver-se com a comunidade, estabelecer parcerias e corresponsabilidades, estar disponível e ter tempo para o diálogo, saber ouvir, assumir altos e baixos que todos os processos apresentam, perguntar, responder, fomentar a dúvida, contextualizar, explicitar contradições, pedir comparações, desenvolver habilidades, indicar caminhos, criar oportunidades, cultivar conhecimentos, sentimentos, crenças, valores e habilidades, ver o aluno/aprendiz/usuário como parceiro, ser flexível, criar um ambiente positivo para o aprendizado e potencializar a autonomia.
4	É preciso existir cooperação entre bibliotecários e seus parceiros institucionais	Compartilhar visões, desejos e objetivos comuns e ver os parceiros como semelhantes.
5	Ênfase à cultura do livre acesso à informação	Democratização da cultura da informação por meio do livre acesso a diferentes tipologias documentais, fomento a criação e o uso de repositórios informacionais baseados em arquivos abertos.
6	A inserção do no projeto	Ligação entre teoria e prática, capacidade de questionamento crítico,

	pedagógico	participação evidente em atividades que fomentem a cidadania com base na construção de conhecimento, prática crítica da ciência.
7	Definição clara de objetivos e metas	Diferentes níveis de apropriação da competência em informação podem ser abordados.
8	Planejamento é essencial	As relações entre docente e aluno, a integração curricular, o processo de aprendizagem e o <i>staff</i> envolvido devem ser explicitados. As atividades desenvolvidas e os conteúdos precisam ser focalizados.
9	A transdisciplinaridade e o currículo como marcos para competência informação	É preciso questionar as representações únicas e fragmentadas da realidade. Preconizar o desaparecimento dos limites disciplinares, buscando sinergia dos espaços de conhecimento e possibilitando a implementação do currículo integrado.
10	Incorporar diferentes espaços de aprendizagem	As práticas pedagógicas não podem se restringir ao ambiente da sala de aula, nem ao ambiente da biblioteca. É preciso agregar diferentes fontes e oportunidades de informação baseadas em recursos ( <i>resource-based learning</i> ).
11	As melhores práticas se constroem no decorrer do processo	Somente a partir da implantação de um programa voltado a competência em informação, é possível estabelecer de fato as melhores práticas para o contexto educacional que se tem.
12	Avaliação constante e controle do processo	O processo de avaliação deve estar em sintonia com o projeto institucional e de política educacional pretendidos.

**FONTE:** Vitorino e Piantola (2019, p.76)

No que diz respeito às práticas citadas no quadro 1, observa-se a importância de o bibliotecário manter-se *atualizado*, com o enfoque voltado para um aprendizado contínuo e uma postura investigativa. Isto favorece para que as suas competências pessoais e profissionais sejam desenvolvidas, levando-o a compreender as demandas dos usuários e a visualizar os quais modos pelos quais eles constroem as suas competências.

Espera-se, também, que o bibliotecário se constitua em um facilitador, estabelecendo uma relação de aprendizado conjunto com usuário, ensinando e aprendendo em consonância com as necessidades que identifique junto ao discente, foco do processo. Além disso, enquanto agente educativo, cabe ao bibliotecário desenvolver parcerias, envolver a comunidade, e manter uma postura colaborativa e receptiva marcada pelo diálogo e por uma comunicação na qual os usuários (professores, alunos) e demais bibliotecário parceiros de trabalho, encontrem acolhimento, receptividade, orientações, dentre outros aspectos.

Igualmente, as práticas orientadas à educação para a competência em informação requerem que a informação seja democratizada, havendo um acesso sem restrições a diferentes documentos, repositórios etc. Por sua vez, os projetos pedagógicos devem evidenciar a relação entre os conteúdos teóricos e as aplicações práticas do que foi ministrado, a fim de trabalhar o olhar crítico, a cientificidade e a cidadania junto aos discentes. Assim, é relevante que sejam observadas como se dá a apropriação da

competência em informação em seus diversos níveis, para que seja estabelecido um planejamento com objetivos e metas delimitados e compreensíveis a todos os envolvidos no processo além de buscar a transdisciplinaridade no desenvolvimento do conhecimento por meio de diferentes espaços de aprendizagem agregando diferentes fontes e oportunidades de informação. Não podendo esquecer que é por meio da implementação de programas voltados ao desenvolvimento da competência em informação é possível a construção de melhores práticas, pois a avaliação constante e o controle do processo que permite um alinhamento com as políticas institucionais e educacionais visando as melhores práticas.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, e desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica, abordando as temáticas competência em informação e biblioteca escolar. Conforme Gil (2019), as pesquisas descritivas permitem a caracterização de um fenômeno. Por sua vez, as pesquisas exploratórias contribuem para explicitar a problemática do estudo, sendo possível utilizar o levantamento bibliográfico como meio de obter os dados.

Considerando o objetivo proposto, a primeira etapa da pesquisa consistiu na identificação dos artigos que compuseram a amostra. Para tanto, optou-se por utilizar a Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci), dada a sua representatividade para área de Ciências da Informação (Biblioteconomia e Arquivologia), pois amplia o espaço documentário permitido ao pesquisador e facilita a visão de conjunto da produção na área. Isto, ao disponibilizar referências e resumos de textos publicados em 57 periódicos nacionais da Ciência da Informação.

As buscas foram realizadas utilizando os termos ‘competência em informação’ e ‘biblioteca escolar’, obedecendo como recorte temporal o período de 2011 a 2021. O intuito foi de conhecer os enfoques desses estudos, observando as relações estabelecidas entre as duas temáticas citadas e as ações práticas efetuadas pelas bibliotecas para desenvolver a competência em informação. Entretanto, cabe ressaltar que, na literatura existem diversas traduções para o português do termo *Information Literacy*. Guedes e Farias (2007, p. 116) mostram algumas delas como sendo: “alfabetização informacional, letramento informacional, competência informacional e

competência em informação [...]”. Para o presente artigo, adotou-se o termo competência em informação por ser a tradução oficial utilizada no Brasil (MOURA; FURTADO; BELLUZZO, 2019), embora não desconsideremos as demais nomenclaturas, cuja importância indicam a necessidade de estudos mais aprofundados nessa perspectiva.

Como resultado, foram obtidos 28 artigos. Contudo, na fase de organização e exploração dos materiais, os artigos foram submetidos a uma leitura exploratória (título, resumo, resultados e conclusões), aspecto que possibilitou a identificação dos enfoques dos textos. Assim, em consonância com o objetivo do estudo, foram priorizadas as pesquisas que tratavam de ações práticas empreendidas pelas bibliotecas visando a competência em informação junto aos usuários.

A amostra resultou em 11 artigos (o primeiro publicado em 2014 e o último no ano de 2021), que foram submetidos a uma nova leitura com o intuito de identificar semelhanças que resultassem na determinação de categorias de estudo. Assim, foram observados os objetivos de cada pesquisa, as suas delimitações e foco, resultando no agrupamento de ideias em duas categorias: (i) meios utilizados para o desenvolvimento da competência em informação na biblioteca escolar; (ii) contribuições do bibliotecário na competência da informação, conforme visto no quadro 2.

## QUADRO 2 – Caracterização da amostra e categorias da pesquisa

Categoria I – Meios utilizados para o desenvolvimento da competência em informação na biblioteca escolar			
Ano	Título do Artigo	Autoria	Objetivo
2014	Educação de usuários e o desenvolvimento da competência informacional em escolas Públicas	Luciane de Fátima Beckman Cavalcante; Mayra Cervigni Bonalumi	Verificar como os colégios públicos estaduais de Londrina e sua biblioteca desenvolvem a competência em informação nos alunos.
2014	A aplicação de programas de competência Informacional em bibliotecas escolares: Um relato a partir do olhar dos Bibliotecários	Marta Leandro da Mata; Fernanda Cassaro; Helen de Castro Silva Casarin	Investigar, a partir da percepção de profissionais bibliotecários, a implementação de um programa de competência em informação.
2015	Competência informacional em biblioteca escolar: ações para o desenvolvimento	Jéssica Bedin; Magda Teixeira Chagas; Priscila Machado Borges Sena	Investigar ações que contribuem para o desenvolvimento da competência informacional em bibliotecas escolares
2015	Desenvolvimento de habilidades informacionais: um estudo das atividades de educação de usuários aplicadas na Biblioteca do Colégio Israelita.	Regina Dioga Pelissaro; Ana Maria Mielniczuk Moura.	Analisar a relação das habilidades desenvolvidas pelas crianças de 1º ano do Ensino Fundamental do Colégio Israelita de Porto Alegre/RS
2017	Faróis de Alexandria: Informação, Ciência e Cultura na Biblioteca: um movimento pela Competência em Informação na escola	Carlos Robson Souza da Silva	Apresentar a necessidade de abertura de espaços nas bibliotecas para que ações de desenvolvimento de competência em informação sejam realizadas no contexto

			escolar e acadêmico
2017	Criação, implantação e avaliação de um programa de competência em informação em alunos do ensino fundamental	Daniela Spudeit; Allana Freitas; Claudia Souza; Nathália Romeiro; Victor Rosa	Socializar as ações desenvolvidas em um projeto de competência em informação, apontando seus resultados.
2018	Competência em informação nas escolas: ações extensionistas do projeto literacia.	Raimundo Nonato Ribeiro dos Santos; Kleber Lima dos Santos; Juliana Maria da Silva ;Marquet Geomarque Sousa Carneiro	Apresentar as ações desenvolvidas no Projeto de Extensão Literacia: competência informacional nas escolas, criado no Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Ceará (UFC).
2020	Ações de competência em informação voltadas para as Bibliotecas escolares da rede municipal de ensino de Vila Velha (es)	Eliana Terra Barbosa; Marta Leandro da Mata; Gleice Pereira	Analisar as contribuições da rede de bibliotecas escolares de Vila Velha (ES) quanto às ações para o desenvolvimento de competência em informação nos estudantes.
2021	Biblioteca escolar e Competência em Informação: experiência na pandemia	Alice Idália Rodrigues dos Santos; Marianna Zattar	Relatar a experiência da promoção de competência em informação aos discentes do Ensino Fundamental I, a partir das experiências vividas em uma biblioteca escolar durante o processo de aprendizagem em ambiente virtual ocorrido em decorrência do isolamento social ocasionado pela pandemia de Covid-19, no ano de 2020
<b>Categoria II – Contribuições do bibliotecário na competência da informação</b>			
2018	Competência em Informação: uma análise sobre a prática do bibliotecário escolar durante o processo de busca da informação	Ana Patrícia Celedonio da Silva; Maria Giovanna Guedes Farias	Analisar as competências em informação do bibliotecário escolar durante atendimento ao usuário, verificando se as ações empreendidas estimulam os alunos a se tornarem competentes.
2020	Estratégias de ensino para ações de formação da competência em informação em bibliotecas escolares	Veronica Aparecida dos Santos; Adriana Rosecler Alcará; Graziela Cervelin	Apresentar estratégias de ensino que podem contribuir para a formação da competência em informação no contexto da biblioteca escolar

**FONTE:** elaborado pelos autores (2021)

No quadro 2, a primeira categoria abrange os meios utilizados pelas bibliotecas escolares para desenvolver a competência em informação em seus usuários. No caso, os estudos versam desde as ações e espaços implementados em escolas públicas com esta finalidade; o desenvolvimento e resultados de programas de competência em informação; as contribuições advindas de rede de bibliotecas escolares; até o relato de experiência de Vila Velha (ES) quanto às ações para o desenvolvimento de competência em informação nos estudantes; até um relatos de experiência quanto a promoção de competência em informação vivenciada por meio da aprendizagem em ambiente virtual.

Já segunda categoria é relacionada aos estudos que buscam identificar as contribuições do bibliotecário e a sua função educativa no desenvolvimento da competência em informação. Assim, enfoca as práticas que ele desenvolve e as suas repercussões sobre os discentes.

## 4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Para uma melhor compreensão apresentaremos a descrição e a análise dos dados da pesquisa, seguindo as categorias determinadas: (I) meios utilizados para o desenvolvimento da competência em informação na biblioteca escolar; e (II) contribuições do bibliotecário na competência da informação. Em cada categoria, os artigos são apresentados, mediante a cronologia das publicações, enfatizando os seus resultados e conclusões.

### 4.1. Meios utilizados para o desenvolvimento da competência em informação na biblioteca escolar

Nesta categoria estão reunidos os artigos que enfocam os modos e/ou meios que as bibliotecas escolares utilizam para o desenvolvimento da competência em informação. O primeiro, realizado por Cavalcante e Bonalumi (2014), verificou como as bibliotecas de dois colégios públicos estaduais do município de Londrina-PR desenvolvem a competência em informação dos seus alunos. Foi constatado que as bibliotecárias das escolas pesquisadas exercem um papel educativo, caracterizado por: desenvolvimento de habilidades informacionais; atitudes positivas relacionadas à informação; esforço contínuo para integrar a biblioteca ao sistema escolar; busca de formação continuada visando o atendimento aos usuários. Em ambas as escolas não existe um programa institucional voltado ao desenvolvimento da competência em informação. Entretanto, é comum as duas instituições realizarem ações voltadas para o desenvolvimento de atitudes, habilidades e o entendimento de conceitos relacionados ao universo informacional. Para isso, utilizam atividades de leitura e atividades de pesquisa.

Logo, o estudo realizado por Mata, Cassaro e Casarin (2014), foi realizado com base na percepção de quatro bibliotecários de instituições diferentes. Nesse sentido, a pesquisa teve objetivo investigar a implementação de programas de competência em informação,

com base nas vivências de cada entrevistado em suas instituições. As observações, portanto, recaíram sobre quatro programas que visavam: produzir informações; incentivar a prática da pesquisa escolar; orientar alunos no uso dos recursos informacionais para elaboração dos trabalhos. Os participantes indicaram o uso da obra “Como usar a biblioteca na escola: um programa de atividades para o ensino fundamental” como norteador na elaboração dos programas. Isto facilitou o planejamento das etapas, a elaboração das atividades desenvolvidas e a avaliação final para verificar a aquisição de conhecimentos pelos estudantes. Os programas atenderam aos objetivos de melhorar a pesquisa escolar, aumentar a frequência à biblioteca das escolas e auxiliar os estudantes durante processos de busca, seleção e uso de informações. (MATA *et al.*, 2014).

O estudo realizado por Bedin, Chagas e Sena (2015), foi pautado na percepção de bibliotecários de seis escolas da rede municipal de Florianópolis, localizadas nas proximidades da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Nesse sentido, a pesquisa teve como objetivo investigar as ações que contribuem para o desenvolvimento da competência em informação em bibliotecas escolares. Pode-se perceber que algumas atividades já estão consolidadas nas bibliotecas escolares pesquisadas, tais como: mediação da leitura e a hora do conto. Nesse contexto, os resultados são considerados positivos, visto que possibilitam um ambiente propício ao desenvolvimento da criatividade e o senso crítico, conseqüentemente favorecendo o exercício da autonomia. Todavia, a partir da investigação, verificou-se a necessidade de aproximar o ambiente digital do espaço da biblioteca, uma vez que as habilidades e competências para a busca e uso de fontes de informação confiáveis na internet são pouco exploradas. Considera-se, portanto, que as bibliotecas participantes da pesquisa são espaços de aprendizagem e desenvolvem ações que contribuem para o desenvolvimento de competência em informação.

A pesquisa realizada por Pelissaro e Moura (2015) buscou verificar nas crianças do 1º ano do Ensino Fundamental do Colégio Israelita de Porto Alegre/RS como está o desenvolvimento das suas habilidades informacionais, utilizando a proposta de Kuhlthau (2006), ao relacionar as atividades de educação de usuários desenvolvidas pela Biblioteca do Colégio Israelita e as habilidades informacionais propostas pela autora. Foi constatado por meio de grupo focal e observação sistemática que, no geral, os alunos estão preparados para seguirem à próxima etapa de desenvolvimento de habilidades. Todavia, ressalta-se que não basta aplicar atividades às crianças no espaço da biblioteca,

mas sim, faz-se importante avaliá-las. Por fim, salienta-se a importância que deve ser dada ao desenvolvimento das habilidades informacionais nas bibliotecas das escolas, começando a desenvolvê-las nas crianças desde cedo, uma vez que a biblioteca deve ser entendida como um laboratório de aprendizagem, no qual as crianças adquirem novas habilidades que, gradativamente, favorecem à competência em informação. (PELISSARO; MOURA, 2015).

O estudo de Silva (2017) circunscreveu a experiência do projeto “Faróis de Alexandria”, desenvolvido na biblioteca do Instituto Federal de Ciência, Educação e Tecnologia do Ceará, *campus* Cedro. O projeto teve como objetivo fomentar o desenvolvimento de competência em informação nos discentes, sendo fundamentado nas três principais tarefas (acessar; avaliar; usar; produzir) exercidas por uma pessoa considerada competente no âmbito da informação. Essas tarefas foram divididas em duas vertentes (eixos) e integradas por atividades diferenciadas. No eixo 1 foram consideradas as tarefas de acessar e avaliar, sendo ofertadas rodas de conversas baseadas nos temas do documento “Faróis da Sociedade da Informação”. Já no eixo 2, abrangendo as palavras usar e produzir, foram ofertados minicursos e oficinas voltadas à prática informacional nas áreas da Educação, Ciência e Tecnologia e Negócios.

Desse modo, o estudo evidenciou que a implementação do programa contribuiu para socializar o termo Competência em Informação no âmbito institucional, promovendo a participação de professores, alunos e técnico-administrativos de maneira interdisciplinar na compreensão dos processos informacionais. As conclusões da pesquisa assinalam que as ações direcionadas a promover e socializar a competência em informação nas bibliotecas devem ser contínuas, a fim de ratificar o papel educativo da biblioteca e a necessidade dessas unidades de informação atuar na formação holística do aluno. (SILVA, 2017).

A pesquisa de Spudeit *et al.* (2017), apresentou um projeto de extensão - desenvolvido por docentes e discentes de Biblioteconomia da UFRJ - que objetivou criar, implementar e avaliar um programa de competência em informação em uma escola pública com alunos de ensino fundamental. Sob esse enfoque, as competências foram trabalhadas por meio de atividades, como: conversa expositiva-dialogada e realização de *brainstorming* (identificação das necessidades informacionais); jogo de caça ao tesouro na biblioteca (busca da informação); júri simulado com análise comparativa de fontes em grupo (avaliação da informação); roda de leitura no pátio e oficina em sala de aula com

textos pré-selecionados para elaboração de resumos (análise e síntese da informação); troca das sínteses entre os alunos para criação de um texto colaborativo por grupo e criação de um produto com base nas pesquisas e atividades realizadas ao longo do projeto para que seja apresentado para a turma (aprender a comunicar).

Por último, todos os trabalhos feitos na escola foram expostos visando a socialização do projeto para a comunidade (preservação). Houve também a divulgação dos resultados do projeto no site da instituição (aprender a aprender). Tais resultados foram significativos, mas a equipe observou aspectos que devem ser melhorados: por exemplo, um maior envolvimento dos professores na realização das atividades, além de capacitá-los e motivá-los a participar previamente, nas fases iniciais do projeto; isto, considerando que eles colaborarão para uma melhor execução das tarefas, quando elas forem implementadas (SPUDEIT *et al.*, 2017).

A pesquisa de Santos *et al.* (2018), apresentou um projeto de extensão “Literacia: competência informacional nas escolas”, desenvolvido no Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Ceará (UFC), que objetiva demonstrar como o desenvolvimento educacional está relacionado com os processos de criação, coleta, disseminação e gestão da informação, contribuindo para a autonomia e a construção do sentido de investigação científica, visando disseminar a competência em informação para a construção da aprendizagem, além de promover a biblioteca escolar. As ações foram desenvolvidas na Escola de Ensino Fundamental Centro dos Retalhistas, da rede pública de ensino de Fortaleza, sendo integrados pelas seguintes atividades: curso de pesquisa escolar, murais da pesquisa, criação de um blog/fanpage e a elaboração de um guia de normalização de trabalhos escolares. Deste modo, além da relevância do projeto, destaca-se ainda, a necessária parceria entre professor e bibliotecário para a efetiva implantação do projeto nas demais séries.

O estudo de Barbosa, Mata e Pereira (2020), circunscrito a seis projetos, analisou as contribuições da rede de bibliotecas escolares municipal de ensino de Vila Velha/ES, no que diz respeito às ações para o desenvolvimento de competência em informação nos estudantes. Os projetos apresentam aspectos referentes às dimensões técnica, estética, ética e política, sendo integrados pelas seguintes atividades: visita a biblioteca; leitura literária digital e pesquisas orientadas; contação de história; ciranda da leitura; encontro

com escritores; sarau literário; concurso leitor do ano; concurso literário com publicação de livro. (BARBOSA; MATA; PEREIRA, 2020).

Nesse contexto, o estudo apontou que a competência em informação deve ser discutida e planejada como recurso pedagógico no cenário das escolas brasileiras. Além disso, as ações de competência em informação nas bibliotecas escolares devem contemplar um acervo atualizado, com recursos informacionais variados, bibliotecários especializados na área educacional, investimento em políticas públicas e constante atualização das tecnologias de informação. Por sua vez, o bibliotecário deve possuir habilidades, competências informacionais e pedagógicas que o leve compreender: o contexto escolar, currículo, e o projeto político pedagógico. Ainda, esse profissional deve ter uma participação ativa, estabelecendo parcerias e colaboração com a equipe técnica-pedagógica da escola. (BARBOSA; MATA; PEREIRA, 2020).

Desenvolvida nas circunstâncias atuais, a pesquisa de Santos e Zattar (2021) teve como propósito relatar a experiência da promoção de competência em informação aos discentes do ensino fundamental I. Isto, considerando as experiências vividas em uma biblioteca escolar, durante o processo de aprendizagem em ambiente virtual, ocorrido em decorrência do isolamento social ocasionado pela pandemia de Covid-19, no ano de 2020. Como resultados, foi constatado que desenvolver competência em informação é um processo integrado ao aprendizado ao longo da vida, mediante as experiências cotidianas. Assim, não se assemelha ao conceito de disciplina a ser ensinada. Entretanto, consiste em algo que deve atravessar as disciplinas ofertadas pela instituição escolar. Nesse interim, a biblioteca escolar se configura como “um espaço de contribuição para o desenvolvimento de dinâmicas informacionais de discentes, que pode realizar parceria com docentes a fim de alcançar o objetivo proposto em sala de aula.” (SANTOS; ZATTAR, 2021, p. 13).

#### 4.2 Contribuições do bibliotecário à competência em informação

Esta categoria agrega os estudos que versam sobre a importância e a atuação do profissional de Biblioteconomia para o desenvolvimento da competência em informação no âmbito da instituição escolar.

Nesse sentido, a pesquisa de Silva e Farias (2018) analisou as competências em informação do bibliotecário escolar, manifestas durante atendimento ao usuário, quando do processo de busca da informação para os alunos. O intuito foi verificar se as ações empreendidas pelos bibliotecários impulsionam os discentes a se tornarem competentes. Neste quesito, constatou-se a necessidade do aprendizado constante por parte destes profissionais, pois esse aspecto repercute sobre o desenvolvimento e aprimoramento das suas competências em informação, além de favorecer a internalização das ações que efetua.

Além disso, observou-se que quando o bibliotecário insere o aluno no processo de pesquisa, compartilhando o modo de realizar as ações, contribui para que o discente compreenda os mecanismos de buscas. Por conseguinte, ao vivenciar os meios e modos de realizar pesquisas na biblioteca, o aluno adquire autonomia no processo de pesquisa. “Com essa ação conjunta, o bibliotecário estimulará os alunos a se tornarem competentes em informação.” (SILVA; FARIAS, 2018, p. 333).

Já o estudo de Santos, Alcará e Cervelin (2021) buscou apresentar estratégias de ensino que podem contribuir para a formação da competência em informação no contexto da biblioteca escolar. Nesse sentido, a pesquisa contextualiza a competência em informação, enfocando a relação entre biblioteca e cultura escolar. Partindo desse cenário, o estudo pontua que é importante o bibliotecário compreender e utilizar as técnicas de ensino, assim contribuindo para formar e desenvolver a competência em informação.

Neste ponto, as autoras ponderam que na atuação do bibliotecário escolar há lacunas relativas a uma formação que atenda melhor a prática pedagógica. Todavia, ressaltam as contribuições advindas das “funções educativas exercidas pelo bibliotecário, o caráter educativo de suas ações e como as formas pedagógicas classificadas em elementares e complexas se aplicam na biblioteca.” (SANTOS; ALCARÁ; CERVELIN 2021, p. 1). É importante, assim, o trabalho colaborativo entre bibliotecários e professores, posto que incide diretamente na formação de habilidades relacionadas à informação. Por fim, as conclusões do estudo apontam que os objetivos e o desenvolvimento cognitivo dos alunos são aspectos que devem ser ponderados quando da escolha da estratégia a ser utilizada. Neste caso, a preferência deve recair sobre as metodologias que promovam a participação do estudante de forma ativa no processo de aprendizagem. A pesquisa

considera relevante que a competência em informação seja integrada ao currículo escolar, observado as contribuições das atividades extracurriculares e da educação não formal para o desenvolvimento de todas as dimensões da competência em informação. (SANTOS; ALCARÁ; CERVELIN, 2021).

Analisando o conjunto de pesquisas que integram as duas categorias delimitadas nesse estudo, observamos que elas convergem para dois enfoques: apontam para os meios ou recursos que podem ser utilizados pela biblioteca escolar/bibliotecário no desenvolvimento da competência em informação ou evidenciam as contribuições do bibliotecário na competência da informação, ressaltando o seu papel como educador e o seu desempenho colaborativo nas práticas pedagógicas, quando atua em parceria com os docentes.

De modo geral, observou-se que ao relacionar as temáticas 'competência em informação' e 'biblioteca escolar' todas as pesquisas citadas assinalam a interrelação existente entre ambas. Igualmente, salientam a importância da biblioteca para que os alunos observem a realidade e os fatos que os circundam de modo crítico. É preciso, também, que eles entendam as suas necessidades, saibam acessar, selecionar, avaliar e organizar informações, a fim de usá-las adequadamente, conforme assinalado por Guedes e Farias (2007) e Santos e Zattar (2021).

Na relação entre as temáticas, ainda que com ênfases variadas, os artigos sempre indicam, o papel do bibliotecário como essencial para que a competência em informação seja fomentada, trabalhada e alcançada na instituição escolar. Neste ponto, as narrativas destacam os significados das ações diárias do bibliotecário, pois ele serve de referência ou modelo quando ajuda docentes e discentes a acessar as informações e a fazer pesquisas (FARIAS, 2016). Então, ainda que esteja executando uma tarefa habitual no seu trabalho, ao inserir os usuários no processo possibilita que eles aprendam e, posteriormente, possam ter autonomia.

Nos artigos analisados, notamos que há semelhanças nas ações utilizadas pelas bibliotecas quando o objetivo é o desenvolvimento da competência em informação. Em geral, são implementados programas que contam atividades específicas para estimular habilidades como acessar, buscar, selecionar e usar informações. Assim, são comuns as rodas de conversa, atividades de leitura, atividades de pesquisa, atividades de sínteses de textos, exposição e socialização de trabalhos produzidos em grupo, contação de

histórias, jogos, concursos literários. O uso das atividades depende dos propósitos do programa e o conjunto de habilidades que ele busca desenvolver. Quando não há um programa formalizado, a competência em informação é trabalhada por meio de atividades de leitura e atividades de pesquisa.

Os artigos destacam a efetividade dos programas e das ações que os integram. Mesmo quando não atingem todos os objetivos traçados, é comum os programas repercutirem sobre a qualidade das pesquisas escolares; no estímulo para que os discentes frequentem a biblioteca; no trabalho conjunto entre professores, técnico-administrativos e bibliotecários, dentre outros.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A competência em informação é relevante para os cidadãos, pois lhes proporciona autonomia na tomada das próprias decisões. Suas contribuições extrapolam a simples formação de habilidades relacionadas ao uso da informação, ao enfatizar a vida, as experiências e os processos construídos pelos indivíduos. Investir na formação para a competência da informação, portanto, é um dever das bibliotecas e uma significativa contribuição dessas instituições à sociedade.

Nessa perspectiva, esse artigo teve como propósito examinar as pesquisas sobre a competência em informação no campo das bibliotecas escolares, efetuadas no período de 2011 a 2021, e publicadas na base de dados Brapci. Foram localizados onze estudos que atendiam a essa delimitação da pesquisa; e neles, buscou-se conhecer quais os seus enfoques e as relações que estabelecem entre as temáticas ‘competência em informação’ e ‘biblioteca escolar’.

De modo geral, observa-se que os estudos consistem em pesquisas descritivas, com abordagem qualitativa, e que investigam a percepção dos sujeitos envolvidos nas ações concebidas para promover a competência em informação no espaço escolar (bibliotecários, diretores, docentes e alunos) ou analisam projetos sobre competência em informação, a fim de conhecer as suas ações e os resultados alcançados. Nesse contexto, notou-se que, em cada pesquisa, os procedimentos para obtenção dos dados coadunam com a perspectiva qualitativa por elas adotadas. Assim, são utilizadas entrevistas, relatos de experiência, pesquisa bibliográfica e documental.

Os resultados mostraram que, a maioria dos estudos enfocam os recursos e o modo como são utilizados pelos bibliotecários para desenvolver a competência em informação. Apenas dois estudos enfocam as contribuições do bibliotecário na competência da informação, mencionando as suas ações como educador e no auxílio a discentes e docentes.

Todas as pesquisas relacionam as temáticas estudadas, mostrando o quanto elas se influenciam mutuamente no espaço escolar, sendo a biblioteca relevante para a aprendizagem e autonomia dos alunos quanto ao acesso, seleção, avaliação e aplicação das informações. Para tanto, os artigos destacam as contribuições dos programas implementados pelas bibliotecas, sendo integrados por atividades específicas, a exemplo das atividades de leitura, atividades de pesquisa, rodas de conversa, dentre outras.

## REFERÊNCIAS

- BARBOSA, E. T.; MATA, M. L.; PEREIRA, G. Ações de competência em informação voltadas para as bibliotecas escolares da rede municipal de ensino de Vila Velha – ES. **Páginas A&B, Arquivos e Bibliotecas (Portugal)**, n. 14, p. 112-132, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/152827>. Acesso em: 19 ago. 2021.
- BEDIN, J.; CHAGAS, M. T.; SENA, P. M. B. Competência informacional em biblioteca escolar: ações para o desenvolvimento. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 20, n. 3, p. 363-372, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/71484>. Acesso em: 04 ago. 2022.
- BELLUZZO, R. C. B. Como desenvolver a competência em informação (CI): uma medida integrada entre a biblioteca e a escola. **CRB-8 Digital**, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 11–14, out. 2008. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/res/download/46133>. Acesso em: 19 ago. 2021.
- CAVALCANTE, L. F. B.; BONALUMI, M. C. Educação de usuários e o desenvolvimento da competência informacional em escolas públicas. **Informação@Profissões**, v. 3, n. 1-2, p. 93-114, 2014. DOI: 10.5433/2317-4390.2014v3n1-2p93 Acesso em: 30 ago. 2021.
- CORRÊA, E. C. D; OLIVEIRA, K. C. de; BOURSCHEID, L. da R.; SILVA, L. N. da; OLIVEIRA, S. de. Bibliotecário escolar: um educador? **Revista ACB**, [S.l.], v. 7, n. 1, p. 107-123, ago. 2002. ISSN 1414-0594. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/379/458>. Acesso em: 10 jun. 2021.
- DUDZIAK, E. A. Information Literacy: princípios, filosofia e prática. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 32, n. 1, p. 23-35, jan./abr. 2003. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1016> . Acesso em: 30 ago. 2021.
- FARIAS, M. G. Guedes. Mediação e competência em informação: proposições para a construção de um perfil de bibliotecário protagonista. **InCID: R. Ci. Inf. e Doc.**: Ribeirão Preto, v. 6, n. 2, p. 106-125, 2016. DOI: 10.11606/issn.2178-2075.v6i2p106-125. Acesso em: 19 ago. 2021.
- GASQUE, K. C. G. D. Competência em informação: conceitos, características e desafios. **AtoZ: Novas Práticas em Informação e Conhecimento**, v. 2, n. 1, p. 5-9, 2013. DOI: 10.5380/atoz.v2i1.41315 Acesso em: 21 ago. 2021.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

- GUEDES, C. de A.; FARIAS, G. B. de. Information literacy: uma análise nas bibliotecas escolares da rede privada em Natal/RN. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 4, n. 2, p. 110-133, jan./jun. 2007. DOI: <https://doi.org/10.20396/rdbci.v4i2.2024>. Acesso em: 21 ago. 2021.
- KUHLTHAU, Carol Collier. **Como usar biblioteca na escola**: um programa de atividades para o ensino fundamental. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. 303 p.
- MATA, M. L.; CASSARO, F.; CASARIN, H. C. S. A aplicação de programas de competência informacional em bibliotecas escolares: um relato a partir do olhar dos bibliotecários. **Informação@Profissões**, v. 3, n. 1-2, p. 173-196, 2014. DOI: 10.5433/2317-4390.2014v3n1-2p173 Acesso em: 30 ago. 2021.
- MOURA, A. R. P.; FURTADO, R. L.; BELLUZZO, R. C. B. Desinformação e competência em informação: discussões e possibilidades na arquivologia. **Ciência da Informação em Revista**, v. 6, n. 1, p. 37-57, 2019. DOI: 10.28998/cirev.2019v6n1c Acesso em: 04 ago. 2022.
- PIANTOLA, D.; VITORINO, E. V. **Competência em informação**: conceito, contexto histórico e olhares para a Ciência. Florianópolis: UFSC, 2019.
- RICARDO, F.; P., R. B. de; ALVES, A. P. M.. Ações e programas de competência em informação para bibliotecas escolares. In: SILVA, Eduardo Valadares da (org.). **Bonitezas da biblioteca escolar**: um guia para boas práticas. Belo Horizonte: KMA, 2021. p. 37-66 Disponível em: <https://nersi.eci.ufmg.br/livros/bonitezas-da-biblioteca-escolar/> Acesso em: 23 fev. 2022.
- SANTOS, A. I. R. D.; ZATTAR, M. Biblioteca escolar e competência em informação: experiência na pandemia. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 17, p. 1-16, 2021. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/162479>. Acesso em: 31 ago. 2021
- SANTOS, V. A. D.; CERVELIN, G.; ALCARÁ, A. R. Estratégias de ensino para ações de formação da competência em informação em bibliotecas escolares. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 17, p. 1-27, 2021. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/158417>. Acesso em: 31 ago. 2021.
- SANTOS, R. N. M. D.; SANTOS, K. L. D.; MARQUET, J. M. S.; CARNEIRO, G. S. Competência em informação nas escolas: ações extensionistas do projeto literacia. **Revista Folha de Rosto**, v. 4, n. 1, p. 45-56, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/39251>. Acesso em: 04 ago. 2022.
- SILVA, A. P. C.; FARIAS, M. G. G. Competência em informação: uma análise sobre a prática do bibliotecário escolar durante o processo de busca da informação. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 14, n. 2, p. 333-350, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/1234>. Acesso em: 31 ago. 2021.
- SILVA, C. R. S. “Faróis de Alexandria: informação, ciência e cultura na biblioteca”: um movimento pela competência em informação na escola. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 13, p. 153-169, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/2954>. Acesso em: 22 ago. 2021.
- SPUDEIT, D. F. A. O.; ROMEIRO, N.; FREITAS, A.; SOUZA, C.; ROSA, V. Criação, implantação e avaliação de um programa de competência em informação em alunos do ensino fundamental. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 13, p. 885-906, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/1360>. Acesso em: 20 ago. 2021.
- ZATTAR, M. Competência em Informação e Desinfodemia no contexto da pandemia de Covid-19. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, p. e5391, dez. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.18617/liinc.v16i2.5391>. Acesso em: 18 ago. 2021.